

## Atividades investigativas de educação ambiental em foco: Percepção dos comerciantes da cidade de Coxim-MS sobre o descarte de pilhas/baterias e suas implicações para o ensino de química

\*Taniel Ferreira da Cruz<sup>1</sup> (IC), Hygor Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup> (PQ), Geilson Rodrigues da Silva<sup>1</sup> (IC)

<sup>1</sup>IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul- Rua: Salime Tanure, s/n. Bairro: Santa Tereza. Coxim – Mato Grosso do Sul. \*Tanielfc86@hotmail.com

Palavras-Chave: Questionário, Eletroquímica, Pilhas.

### Introdução

A poluição ambiental vem apresentando elevado ritmo de crescimento nos dois últimos séculos, o que fez com que a demanda por matérias-primas necessária para sustentar todo esse crescimento fosse cada vez mais intensa, contribuindo assim, para o aumento da degradação ambiental. Nesse sentido com o advento da sociedade tecnológica aumentou a poluição eletrônica, mais especificamente os resíduos sólidos sendo que se destacam as pilhas e baterias. (BOCCHI, FERRACIN, BIAGGIO, 2000)

Diante desta problemática o presente trabalho teve como objetivos realizar uma investigação por meio de um questionário, sobre o descarte de pilhas e baterias esgotadas no comércio da cidade de Coxim-MS, assim como, propor conteúdos de química que possam ser inseridos dentro da temática de educação ambiental. Para a realização dessa pesquisa realizou-se adaptações no questionário desenvolvido por Reidler e Gunther (2002), para se aproximar do contexto regional. O questionário contém 8 questões de múltiplas escolhas que teve como tema central descarte de pilhas e baterias, no qual aplicou-se em 18 estabelecimentos comerciais da cidade. As respostas obtidas foram analisadas e interpretadas. Utilizou-se de resoluções disponibilizadas pelo CONAMA, sobre a temática, para nortear a interpretação dos dados.

### Resultados e Discussão

Dentre os 18 estabelecimentos de comercialização das pilhas e baterias, 78% deles ou seja (14 pontos) não possuem lixeiras específicas para o recolhimento desses materiais. Apenas 22% (04 pontos), possuem local adequado para que se possa fazer o descarte correto das pilhas e baterias que não são mais utilizáveis. Apenas um estabelecimento apresentou um recipiente que é utilizado como lixeira para o descarte de pilhas e baterias, conforme apresentado na figura 1. Dos 18 pontos de venda 7 responderam que descarta as pilhas e baterias no lixo doméstico, dados esses que levante preocupações em relação a contaminação ambiental.

Figura 1: Único local de descarte.



Fonte: Autoria Própria.

Dessa forma a problemática apresentada neste trabalho permite a inserção dos seguintes conteúdos para a discussão da Química no contexto regional: Tabela Periódica e Tópicos de Eletroquímica. Portanto para o ensino de Química a educação ambiental pode ser utilizado como tema transversal durante as aulas, visando despertar a conscientização ambiental nos discentes. Propõem-se utilizar, palestras educativas referente a temática em escolas públicas, que culminará com a confecção de lixeiras por meio de materiais alternativos para então ampliar os pontos de coleta no município.

### Conclusões

Por meio do questionário levantou-se a baixa procura da população para realizar a devolução das pilhas e baterias usadas, assim como a falta de informação dos lojistas em relação à legislação que regula o descarte e falta de locais apropriados para o descarte desse material, o que evidencia à necessidade de se despertar a consciência ecológica crítica nos estudantes perante as preocupações ambientais da sociedade.

### Agradecimentos

Ao IFMS e a CAPES.

BOCCHI, N.; FERRACIN, L.; C.; BIAGGIO, S.; R.; Pilhas e Baterias: Funcionamento e Impacto Ambiental. **Química Nova na Escola**. Nº 11, p. 3-9 2000.

REIDLER, N, M, V, L; GUNTHER, W, M, R. Percepção da População Sobre os Riscos do Descarte Inadequado de Pilhas e Baterias Usadas. In: Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental, 2002, Cancún. **Anais** do XXVIII Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental, 2002. v. 1. p. 1-1.